

ECONOMIA

Arquivo/AE



Britto: combate a fraudes.

Nesta página: o plano econômico do governo terá mesmo um indexador, mas ele não será único, nem obrigatório, garante Fernando Cardoso. Tudo começa com o encaminhamento ao Congresso da nova proposta de orçamento. **Página 7:** a Peugeot do Brasil vai faturar US\$ 30 milhões este ano, dez vezes mais do que em 92. Para 94, a empresa prevê dobrar suas vendas no País. A coluna **Aposentados** destaca o cancelamento, pelo INSS, de benefícios por óbitos de segurados. O ministro Antônio Britto diz que o objetivo é eliminar fraudes.



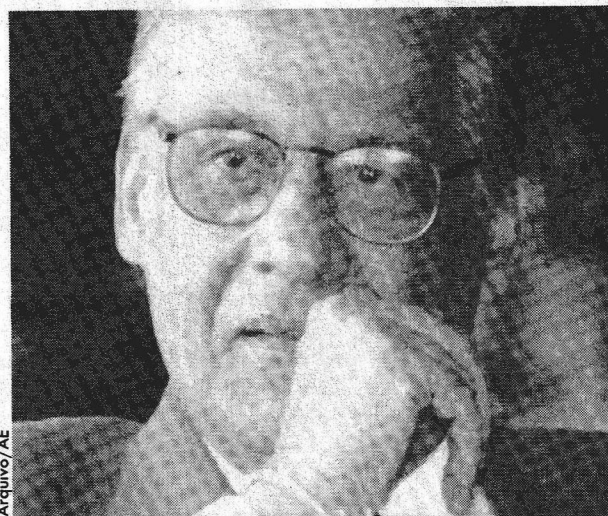
Peugeot investe no Brasil

Indexador não será único, nem obrigatório, garante FHC.

ELE SERÁ BASEADO NA INFLAÇÃO PRESENTE. O MINISTRO NEGOU PREFIXAÇÃO E DOLARIZAÇÃO.

Com a nova proposta de orçamento para 1994, que enviará ao Congresso até sexta-feira, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, dará o primeiro passo da segunda fase de seu programa de estabilização da economia. Ele reuniu-se com membros de sua equipe no fim de semana, em São Paulo, e esclareceu que o novo indexador não será único. "E também não será obrigatório", garantiu, negando em seguida que esteja estudando prefixação, dolarização ou criação de outra medida que signifique quebra de contratos ou prejuízos para os poupadores. O indexador será baseado na inflação presente e não na inflação passada, para criar uma referência mais estável.

Na mesma reunião, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, disse que a prefixação e o redutor são idéias que já foram debatidas pela equipe. A conclusão é que "não funcionam", pois podem causar sobrevalorização



FHC manda Orçamento ao Congresso até sexta



Malan: prefixação e redutor não funcionam.

do câmbio, atraso nas tarifas públicas e deixam implícitas tentativas de controle dos preços, o que não está nos planos do governo.

O programa, traçado pela equipe econômica para dar a "paulada na inflação", passa por três etapas: ajuste fiscal, unificação dos indexadores da econo-

mia e criação de um lastro para o cruzeiro real com uma cesta de moedas ou ações de primeira linha. A implantação do plano, entretanto, segundo apurou a repórter **Sandra Sato**, depende da aprovação pelo Congresso do ajuste fiscal. Uma das medidas do ajuste é a nova proposta de

orçamento de 1994, que Fernando Henrique já negociou com lideranças partidárias para tramitar em regime de urgência.

O orçamento que chegará ao Congresso na sexta-feira vai zelar o déficit de US\$ 25 bilhões, estimado na antiga proposta. Haverá cortes de custeio de capi-

tal, de aumento de salário real do funcionalismo público e no pagamento dos juros da dívida interna. O governo também quer aumentar a receita de impostos em cerca 3% do PIB (Produto Interno Bruto), principalmente sobre o setor financeiro e as grandes fortunas.

Os técnicos do Ministério da Fazenda estão certos de que com a dívida externa renegociada — o ministro Fernando Henrique irá a Toronto no próximo final de semana para assinar o contrato com os bancos credores —, o governo poderá lançar títulos de longo prazo para quitar a dívida interna. A economia com pessoal será feita com um corte de US\$ 6 bilhões, previsto a mais em relação ao gasto deste ano com funcionalismo na proposta original do orçamento. Agora só estão reservados para pagamento da folha de servidores, em 1994, os mesmos US\$ 21 bilhões desembolsados este ano para pagar os funcionários públicos.